

CENTRO PAULA SOUZA
Etec Prof. Alfredo de Barros Santos
TÉCNICO EM DESIGN GRÁFICO

CRIAÇÃO DE LIVRO INFANTIL PARA A CONSCIENTIZAÇÃO DE DEFICIÊNCIAS FÍSICAS

CREATION OF A CHILDREN'S BOOK TO RAISE AWARENESS OF PHYSICAL DISABILITIES

Mariana da Silva Tavares¹

Yasmim Ferreira Julio Carvalho Rosas²

Rogério Marcio Rodrigues Campos³

Resumo: Este trabalho de conclusão de curso aborda o desenvolvimento de um livro ilustrado com ênfase nas questões de conscientização sobre a importância da inclusão da criança com deficiência no ambiente escolar, assim como na representação desses indivíduos no universo fictício. O mesmo tem como objetivo conscientizar de forma lúdica e simples sobre o tema, se baseando em vivências reais e respeitando as preferências do público-alvo. Para isso, além de estudos sobre as deficiências representadas e as consequências da exclusão dessas crianças foram feitas pesquisas sobre o ambiente escolar e a importância da representação dos indivíduos protagonistas nas mídias e na indústria do entretenimento, tudo isso feito com uma pesquisa de abordagem quantitativa da realidade estudada.

Palavras-chaves: Inclusão. Criança com deficiência. Ambiente escolar.

Abstract: This final project addresses the development of an illustrated book with emphasis on issues of awareness about the importance of the inclusion of children with disabilities in the school environment, as well as on the representation of these individuals in the fictional universe. It aims to raise awareness in a playful and simple way about the theme, based on real experiences and respecting the preferences of the target audience. To this end, in addition to studies on the disabilities represented and the consequences of the exclusion of these children, research was carried out on the school environment and the importance of the representation of the protagonists

¹Aluna do curso de Design Gráfico da ETEC Prof. Alfredo de Barros Santos

²Aluna do curso de Design Gráfico da ETEC Prof. Alfredo de Barros Santos

³Professor orientador do curso técnico em Design Gráfico da ETEC Prof. Alfredo de Barros Santos

in the media and in the entertainment industry, all of this done with a qualitative research to the reality studied.

Key words: Inclusion. Child with disabilities. School environment.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com André Lázaro, diretor de políticas públicas da Fundação Santillana: "Ou a educação é inclusiva, antirracista, democrática e acolhedora da diversidade, ou é mais uma prática de adestramento para um mundo que se pretende imutável."

O preconceito e a falta de representatividade na mídia a respeito de deficiências, ainda é um problema observável, visto que tal representatividade é crucial para o desenvolvimento de uma autoimagem positiva nas crianças com deficiência e para a construção de uma cultura de inclusão genuína. Sendo assim, tendo em vista a fase da infância como um período da vida de extrema importância para o desenvolvimento do senso de respeito e do certo e errado, é necessário que haja ferramentas de educação empáticas, criativas e para que a importância do respeito às diferenças entre seres humanos seja aprendida desde cedo. Os conhecimentos e valores que vão seguir com um indivíduo durante toda a sua vida, em grande parte vêm da evolução do que se foi aprendido na infância. Pensando nisso, quando há a necessidade de se propagar uma mensagem importante, é claro que essa mensagem deve ser passada desde a fase escolar, com a linguagem apropriada, para que se haja o entendimento necessário.

Ao serem apresentados super-heróis como criança com deficiências, ajuda-se a quebrar estereótipos e preconceitos, mostrando que todos possuem habilidades e talentos especiais, independentemente de suas limitações físicas ou cognitivas.

O presente projeto trata-se da criação de um livro infantil ilustrado, a partir de uma história de autoria própria, tendo crianças com deficiência com "super" habilidades como protagonistas, para a conscientização sobre a importância da inclusão de indivíduos com deficiências físicas na sociedade. O projeto fará o uso de técnicas visuais e textuais, com linguagem pensada nas crianças, para facilitar e familiarizar o entendimento de tal tema, enfatizando não a deficiência, e sim as habilidades especiais que cada criança (e/ou indivíduo) possui, suprimindo essa necessidade de representação na mídia.

Enquadrando-se nos objetivos exploratórios, descritivos e explicativos delineados por Kipnis (2005), o projeto utiliza a abordagem descritiva, utilizando métodos padronizados de coleta de dados, como questionários e entrevistas, buscando obter uma compreensão aprofundada das nuances desse problema.

Este estudo adotou uma abordagem quantitativa, centrada no estudo de caso através de pesquisas desenvolvidas em formulários, buscando capturar as perspectivas, preferências e necessidades do público, a fim de fornecer uma representação fiel e abrangente da realidade investigada. Em seguida o projeto foi dividido em etapas de trabalho baseadas na metodologia do *design thinking*.

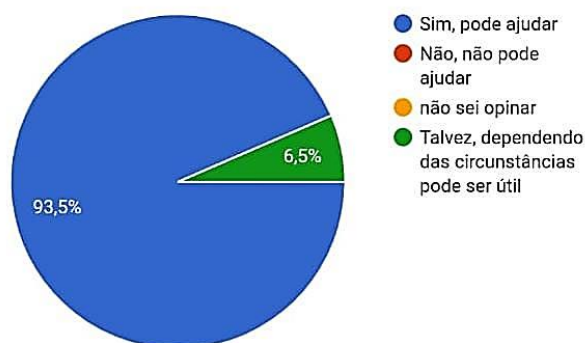
2 PESQUISA DE CAMPO

Para entender melhor as preferências dos consumidores, foi realizada uma pesquisa quantitativa através de um formulário com 3 perguntas a respeito de interesse em livros infantis e conhecimento sobre deficiências físicas.

Primeiramente, perguntou-se ao participante se ele achava que um livro infantil poderia ajudar na conscientização sobre deficiências físicas para crianças. Dentre todas as respostas, a maioria foi positiva, sendo 93,5% votado que sim, pode ajudar, e 6,5% que a depender das circunstâncias poderia ser útil.

Gráfico 1: Resultados da primeira pergunta

77 respostas



Fonte: os autores

Em seguida, o participante foi perguntado se ele compraria um livro infantil que abordasse o tema de deficiências físicas no ambiente escolar. As respostas obtidas foram em sua maioria positivas também, sendo 71,4% sim e 19,5 talvez.

Gráfico 2: Resultados da segunda pergunta

77 respostas



Fonte: os autores

Por último, perguntou-se ao participante o seu nível de conhecimento à respeito de deficiências físicas. Neste caso, 58,4% respondeu que tinha um conhecimento razoável, 31,2% revelou ter pouco conhecimento e apenas 6,5% se apresentou como tendo bastante conhecimento.

Gráfico 3: Resultados da terceira pergunta

77 respostas



Fonte: os autores

Sendo assim, é possível observar que, apesar de o nível de conhecimento à respeito de deficiências físicas não se mostrar razoável, o interesse em um livro infantil se tratando do assunto se mostrou alto, portanto a vontade de adquirir e repassar conhecimento principalmente para o público infantil está presente nos participantes da pesquisa.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO

Com o intuito de atender as necessidades do projeto, foi realizada uma breve pesquisa abordando o conteúdo de deficiências físicas, ilustração, ensino infantil e livro ilustrado, o qual desdobra-se em tópicos específicos.

Como alicerce foram utilizados os livros ilustrados do quadrinista “Stan Lee” da saga “*X-Men*”, onde é retratado um grupo de pessoas com habilidades especiais, vistas pela sociedade com desdém.

"Rótulos arbitrários são mais importantes do que a maneira como levamos a nossa vida? O que supostamente somos é mais importante do que o que realmente somos?" (Claremont; Anderson, 1988, p 14)

Questionou Scott Summers, o conhecido “Ciclope”, durante um debate contra Willian Stryker, um pastor que prega o extermínio dos mutantes. A cena em questão acontece na HQ “Deus Ama, o Homem mata”, uma das edições responsáveis por mostrar que, acima de tudo, o maior inimigo dos *X-Men* é o preconceito enfrentado por eles. Baseado nisso, o quadrinho serve como inspiração para criar uma história inclusiva, mostrando que as deficiências são partes do ser humano que não precisam ser tratadas como anormalidades, e sim como características que contribuem para a individualidade da pessoa.

Tendo em vista que a escola é o ambiente em que crianças tem o seu primeiro contato com diferentes realidades, é necessário orientar os alunos à prática da equidade. Para isso, há uma necessidade de educadores preparados que propaguem o incentivo à inclusão para os alunos. A reprodução de práticas capacitistas em ambientes escolares é realizada mesmo que de maneira implícita, e a falta de abordagem do tema da inclusão de crianças com deficiência, implica no fortalecimento da hierarquia entre os alunos. Ao ver as consequências na formação de um indivíduo ao ser privado dessa temática de inclusão, pode-se dizer que ao trazer um conteúdo que aborde tal tema em seus primeiros momentos de formação, através da leitura, irá auxiliar na sua formação de valores.

“A escola pode estimular o desenvolvimento e valores da leitura com livros adequados com a fase de cada criança, propor vivências radicadas no cotidiano familiar dela, predominar imagem sem texto escrito ou com textos brevíssimos, livros com dobraduras simples, contar histórias com roupas máscaras e objetos caracterizados, as crianças acreditam realmente no contador das histórias” (ARRUDA et al. 2014, p 5).

4 TIPOGRAFIA

A respeito da tipografia, a legibilidade e a leiturabilidade são conceitos importantes a se pensar durante o desenvolvimento do livro, sendo a legibilidade a respeito da tipografia e contraste (as partes que envolvem a percepção do leitor), e a leiturabilidade a respeito da compreensão e conforto durante a leitura do texto.

Quando se fala a respeito da tipografia voltada para crianças, existe uma categoria de caracteres que são chamados de “caractere infantil”, e refere-se a caracteres criados com o objetivo de melhorar a legibilidade em textos infantis, pensando nas necessidades percebidas nas crianças.

De acordo com Lourenço (2011) apud Clair e Busic-snyder (2009), uma serifa é uma leve extensão no início e no fim do traço de uma letra, desenhada em ângulo reto ou obliquamente através do braço, haste ou cauda de uma letra. Ainda de acordo com Lourenço, apesar de alguns autores acharem que a serifa é um fator favorável para a legibilidade em livros infantis, letras limpas e claras ajudam a não confundir a leitura, e tipografias que remetem à caligrafia são apreciadas pelas crianças, sendo assim, tipos sem serifa se aproximam mais dessa ideia.

Pensando nisso, foi escolhida para compor os textos do livro, a tipografia “Letters For Learners”, vista na figura 1, uma fonte sem serifa e arredondada, que facilita a leitura das crianças. Para trazer ainda mais facilidade na leitura, a escrita foi toda feita em caixa alta, se assemelhando as primeiras letras aprendidas pelas crianças na fase escolar.

Quadro 1: Quadro da fonte tipográfica Letters For Learners

Nome da Fonte	Exemplo
Letters For Learners	ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZÇ abcdefghijklmnopqrstuvwxyzç (,;!@#\$\$%&*) 1234567890

Fonte: os autores

Já para o título, a fonte escolhida foi a “BadaBoom BB”, vista na figura 2, uma tipografia mais cartoonizada, se assemelhando às fontes tipicamente utilizadas nos títulos das histórias em quadrinhos de super-heróis tão conhecidas e apreciadas.

Quadro 2: Quadro da fonte tipográfica BadaBoom BB

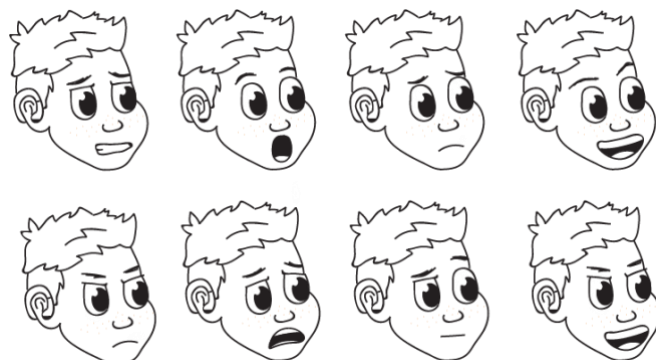
Nome da Fonte	Exemplo
BADABOOM BB	ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ (,.;!@#\$%&*) 1234567890

Fonte: os autores

5 ILUSTRAÇÃO

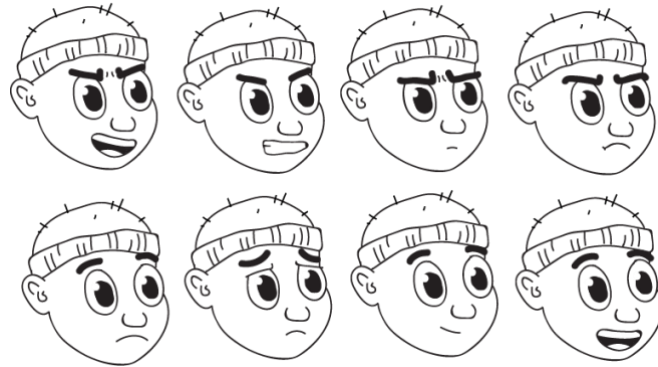
A ilustração para a criança tem a capacidade de transmitir ideias e conceitos, capturando a imaginação e fazendo o telespectador relacionar o conteúdo com suas individualidades. A relação da imagem juntamente com a escrita é uma ferramenta de muita influência, sendo assim, os livros ilustrados possuem inúmeras funções, sendo uma peça fundamental para complementar e contribuir como um material educativo e abordar assuntos negligenciados, como a questão do capacitismo. Segundo Romano (2006) a ilustração pode facilitar a compreensão e a memorização do conteúdo do texto, sendo assim, ela é um elemento facilitador da aprendizagem.

O primeiro passo do desenvolvimento das ilustrações foi definir o estilo do traço que seria utilizado para os personagens. A inspiração obtida foram as ilustrações do quadrinista Maurício de Souza, criador da famosa “Turma da Mônica”, pela simplicidade dos seus traços e suas cores vibrantes, que chamam atenção das crianças. Sendo assim, com a ideia em mente, foi desenvolvido o *expression sheet* das personagens, que é um guia de referência de como irão funcionar as expressões das suas personagens.

Figura 1: Expression sheet da personagem Rick

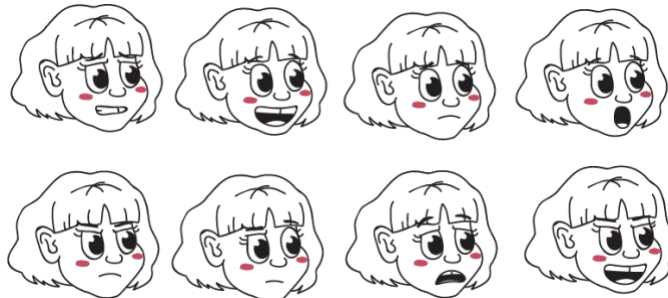
Fonte: os autores

Figura 2: Expression sheet da personagem Cadu



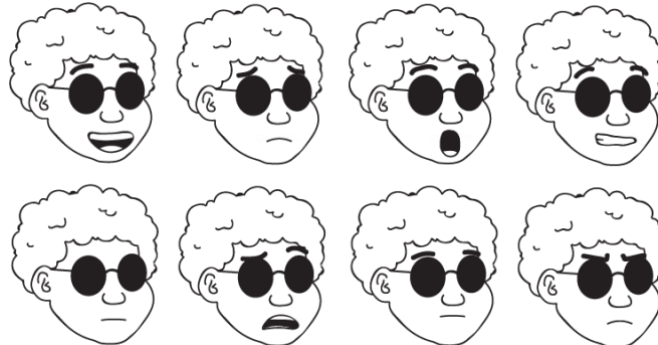
Fonte: os autores

Figura 3: Expression sheet da personagem Lisa



Fonte: os autores

Figura 4: Expression sheet da personagem Dudu



Fonte: os autores

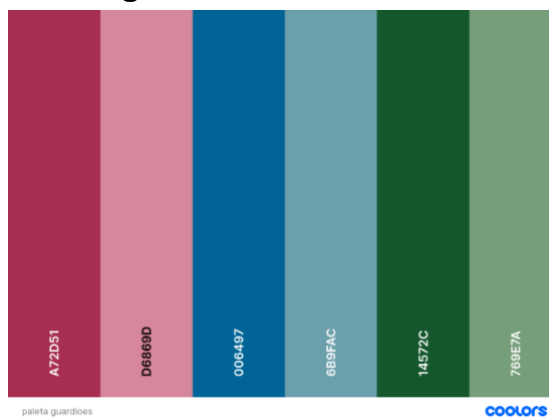
6 CORES

Outro recurso muito importante na literatura infantil é o uso das cores, visto que em uma fase que a leitura ainda não está totalmente desenvolvida, o visual é que vai ditar se uma obra é atrativa ou não para a criança. Nely Novaes Coelho, em seu livro “Literatura Infantil. Teoria, Análise, Didática” (1997), afirma que para destacar a alegria na ilustração em obras infantis, as tonalidades das cores devem ser vivas e contrastantes. Tendo isso em vista, foram selecionadas cores com diferentes

significados na psicologia das cores, baseando-se nos dados apresentados no livro “A Psicologia das cores” de Heller (2002), que aborda a relação das cores com os nossos sentimentos.

Para os heróis foram escolhidas cores que remetesse a personalidade de cada um deles: os tons de rosa foram escolhidos para a personagem Lisa, significando sua delicadeza e proteção, os tons de verde foram escolhidos para a personagem Rick, significando sua segurança e personalidade, e os tons de azul foram escolhidos para a personagem Dudu, significando sua tranquilidade e seriedade.

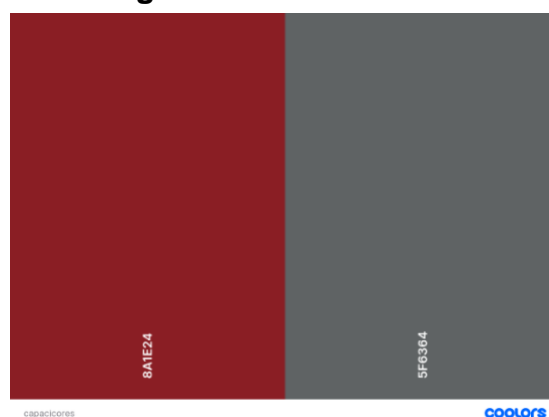
Figura 5: Cores dos heróis



Fonte: os autores

Já para o vilão, foram escolhidas cores fechadas, afim de também representar sua personalidade: o vermelho significando o seu ódio, raiva e más intenções e cinza representando seus sentimentos sombrios.

Figura 6: Cores do Vilão



Fonte: os autores

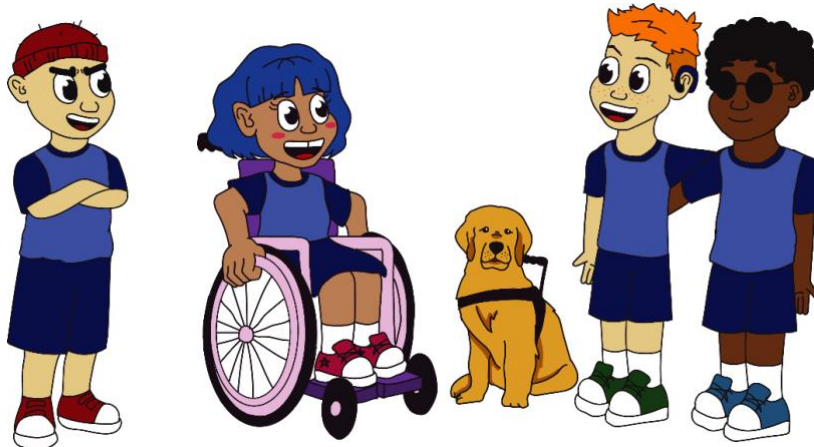
7 RESULTADOS

Após os estudos de ilustração e cores, chegou-se no resultado final das personagens, que foram desenvolvidos utilizando o programa “adobe ilustrator”. Foi

pensada e desenvolvida uma personalidade própria, que refletiu nas expressões, modo de agir e até mesmo nas cores de cada personagem, criando-se assim uma história única, com texto e ilustrações autorais.

Sendo assim, chegou-se nos seguintes resultados:

Figura 7: Personagens finalizados (uniforme)



Fonte: os autores

Figura 8: Personagens finalizados (mundo da imaginação)



Fonte: os autores

Com as páginas prontas, o arquivo foi finalizado utilizando do programa “adobe indesign”, para a formatação correta das páginas, se atentando às margens de segurança e sangria. A impressão foi feita utilizando um papel couché fosco de 115g para as páginas, e para a capa, um papel couche brilho de 210g.

Conforme proposto, o livro “Os guardiões do recreio: derrotando o capacitonto”, sintetiza os temas de bullying, capacitismo e inclusão de forma leve e cuidadosa, mostrando em suas 20 páginas a importância de ser respeitoso com o próximo, e que todos tem suas habilidades especiais, além disso, a trama leva a mensagem de que a amizade é uma ferramenta valiosa para a resolução de problemas.

Figura 9: Aplicação das páginas 6 e 7



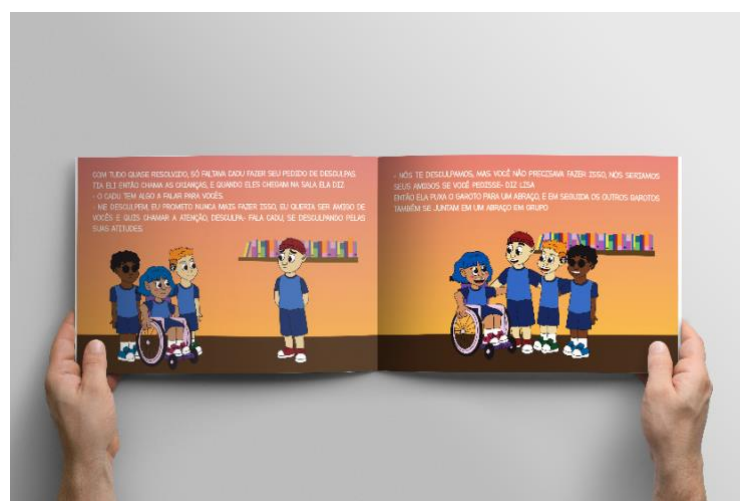
Fonte: os autores

Figura 10: Aplicação das páginas 14 e 15



Fonte: os autores

Figura 11: Aplicação das páginas 18 e 19



Fonte: os autores

Figura 12: Aplicação da Capa



Fonte: os autores

8 CONCLUSÃO

Pode-se concluir que, o projeto atendeu seu objetivo principal: desenvolver uma obra de autoria própria que mostrasse a importância da conscientização a respeito da inclusão de crianças com deficiências físicas no ambiente escolar. Além disso, com a pesquisa de campo, foi possível ter um conhecimento maior sobre quais eram os desejos e necessidades do público consumidor do livro.

Ao construir uma narrativa que se tratasse de crianças em ambiente escolar e sua imaginação, foi possível viajar no mundo infantil de forma lúdica, pensando em possíveis problemas, resoluções e pensamentos que seriam gerados pela própria criança, permitindo que não só se construísse uma narrativa condizente com a realidade, mas também trazendo à tona o lado lúdico das autoras de maneira divertida e leve.

Ao longo do projeto, foi possível colocar em prática diversos conhecimentos que foram obtidos no curso técnico de design gráfico, tais como técnicas de ilustração, diagramação de projetos gráficos, conhecimentos à respeito de cores e tipografias e seus significados, e também o trabalho em equipe, fazendo com que este não fosse somente um trabalho de conclusão de curso, mas também um objeto de aprendizado das desenvolvedoras do projeto.

O livro “Os guardiões do recreio: derrotando o capacitonto” é um grande orgulho para as autoras, e a realização desse projeto é um passo importante para suas carreiras e evolução pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS:

HELLER, Eva. A psicologia das cores: Como as cores afetam a emoção e a razão.

Alemanha: Olhares; 1ª edição, Maio. 2021

LAZARO, André. Por uma educação na perspectiva inclusiva. diversa, rio de janeiro: instituto rodrigo mendes, 14 dez. 2023.

KIPNIS, N. Chance in Science: The Discovery of Electromagnetism by H.C. Oersted. Science & Education, 2005.

CLAREMONT, C.; ANDERSON, B. E. **X-MEN**: Deus ama, o Homem mata. Nova Iorque: Panini, v.1, Jan - 1988.

ARRUDA, Andréia Menegon de; LOPES, Shirlen Regina; SCHORNOBAY, Silvana Reifur. O MUNDO ENCANTADO DA LITERATURA INFANTIL. 2014. 10 f. - Curso de Relações Sociais, Ufmt, Cuiabá, 2014. Disponível em: <<https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/1.pdf>> Acesso em: 5 abr. 2024.

ROMANO, T. Picturing meaning. Journal of Adolescent & Adult Literacy, 49(5), 374-377 (2006). Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000100004> Acesso em: 30 set. 2024.